Ano 15.º | Sabado, 7 de Outubro de 1922 | N.º 746

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

UM ANIVERSARIO

Passou na quinta-feira mais um aniversario da proclamação da Republica em Portugal.

Nós, porêm, republicanos intransigentes, não nos sentimos entusiasmados porque no decorrer duns poucos de anos só vimos amontuarem-se erros, polularem ambições, arrastando pela lama o que o regimen tem de mais puro na sua estrutura moral e na sua grandêsa incomparavelmente bela.

O 5 de Outubro passa, pois, sobre o nosso coração como nuvem negra e borrascosa a empanar o brilho do triunfo. Este aniversario é como o éco dum sonho ou como os retalhos perdidos duma saudosa canção que a nossa alma compreende e acaricia,mas que os nossos olhos se esforçam por descortinar em vão.

Doze anos volvidos, para não mentir, temos de falar assim. Oxalá o mesmo não suceda daqui a um ano pela profunda magua sentida ante um tal estado de coisas.

Governador civil

Parece estar definitivamente assente que venha chefiar o distrito de Aveiro o sr. dr. Alberto de Araujo-Cóta, isto apezar das comissões politicas locaes do P. R. P. terem indicado outros nomes para o mesmo cargo.

Prevaleceu, portanto, a opinião do chefe do govêrno e ministro do Interior, que neste caso é digno dos aplausos de todos aqueles que, como nós, só desejam vêr prestigiada a Republica com actos de moralidade.

Eleições administrativas

Devem realisar-se por todo o mez de novembro, caso não surjam os costumados adiamentos, as eleições de câmara, juntas geraes e de freguezia.

No que respeita ao concelho de Aveiro, a desorganisação do partido democratico é tão completa que já nem pensa em organisar lista.

Isto a dar crédito ás informações fresquinhas que até nós chegam.

Interesse publico

Vai ser nomeada uma comissão para estudar a determinação dos limites de jurisdição da capitania do porto de Aveiro, o que é da maxima necessidade.

Serviço Farmaceutico
Encontra-se ámanhã aberta
Farmacia Central·

Aveiro na obra de Camilo

"O Olho de Vidro,,

Camilo Castelo Branco é o escritor nacional de mais devotado e ferveroso culto.

A sua obra e a sua vida são, a toda a hora, objecto de investigações meticulosas e apaixonadas que, na variada riqueza duma e na aventurosa desgraça doutra, fornecem sempre motivos para se aumentar a já vasta bibliografia camiliana.

Bem merece tudo isso o escritor fecundo e vernaculo para quem as paixões, os ridiculos, os vicios e as desditas das familias portuguêsas e a nossa belissima lingua foram o material precioso com que o seu talento soube construir o grandioso edificio dos seus romances, tão populares que toda a gente os conhece e de tanta valia que todos os estudiosos das letras patrias os prescrutam e deles retiram magnificos ensinamentos.

Foi o norte do paiz o teatro preferido para o viver das suas creações, mas Camilo, em regra, não descreve a paisagem nem se preocupa com a pintura dos quadros da Natureza em que perpassam os seus personagens. Atè 1870, pouco mais ou menos, os nossos escritores não faziam descrições. Só com o naturalismo se começou a descrever e em Eça de Queiroz já a nova maneira literaria atinge uma verdadeira culminancia, tornando-se frequente, depois, o uso e abuso dos quadros locais.

Camilo, escrevendo as memorias do *Bom-Jesus do Monte*, quasi nada nos diz da formosissima montanha que tão propicio assunto forneceria á paleta do mestre que no *Amor de Salvação*, em quatro escassas palavras, nos faz assistir a uma festa de florações de oiro, no meio dos rigores do Natal, nas bouças e nos montados do Minho.

Entre o romantismo e o realismo, Camilo fez das paixões humanas poemas, tragedías e comedias, mas não compoz quadros com os montes, os campos, os rios, as arvores, o mar e o ceu da terra portuguêsa.

Na viagem a Tormes, das *Cidades e as Serras*, Eça mostra-nos, passo a passo, o paradisiaco scenario do norte que nos obriga a vêr pela prisma dos seus proprios olhos.

Camilo, esse, deixa-nos adivinhar a paisagem e obriga-nos a idear quadros da Natureza que bem de lastimar è que ele nos não tenha pintado com a poderosa magía da sua pêna.

* * *

Grande parte do entrecho do *Olho de Vidro* decorre na antiga vila de Aveiro e a ação fecha-se entre Aveiro e Verdemilho onde morreu, como santo, o *Velho da Ermida* na choupana duma quinta solitaria que eu enxergo da minha janela no momento em que escrevo, quando regresso ao tugurio da minha aldeia depois de um ano de amargoso e ancioso desterro.

Aveiro, porém, não tentou o romancista que aqui localisa o romance com a mesma indiferença com que o faria passar na mais incaracteristica das terras de Portugal.

Tão pouco o impressionou e seduziu a nossa *paisagem deliciosa e original, indecisa entre o mar e a terra, e que nos enche de vivo prazer, quando a dominamos desde os altos de Angeja á raiz das montanhas e que nos atrae como a sombra da mazanilla, cheia de frescura e veneno*, no dizer de Oliveira Martins.

Sempre que passo em Vizeu, lamento que Camilo, não tivesse vincado com vigorosos traços o scenario uo *Amor de Perdição*, da espera a Simão Botelho. Mas lendo o *Olho de Vidro*, digo mal á sorte da minha terra por não ter merecido ao mestre mais que a denominação do local e por o não ter inspirado com o espelhar das nossas marinhas, a verdura das nossas agras, o donaire das nossas mulheres e a alegria do nosso sol que aqui ilumina e inebria tudo sem a sombra dum monte que lhe hostilise o fulgor.

Camilo não conheceria Aveiro? Camilo escreveria *O Olho de Vidro* sem observar o scenario da sua tragedia?

Não; a descrição—que veio a dar paginas soberbas a Ramalho Ortigão, a Fialho de Almeida, a D. Antonio da Costa, a Eça de Queiroz, ao Visconde de Benalcanfôr e a tantos outros—a descrição, dizia eu, é que não entrára ainda nos moldes literarios e nos habitos do romancista.

Camilo Castelo Branco, porém, veio propositadamente a Aveiro antes de escrever *O Olho de Vidro* e esteve em Verdemilho e no Bonsucesso, na propria Quinta da Oliveira, que tem a entrada pela portada da «Senhora do Carmo», em frente ao Outeirinho em cujo cemiterio repousam as cinzas do avô de Eça de Queiroz.

Existe, então, na verdade, ainda hoje,alguma recordação desse local ou dessa ermida onde, segundo Camilo, se refugiou na velhice e na agonia o dr. Francisco Luiz de Abreu, o velho misterioso, filosofo e esmoler, cuja revelação, como a do romeiro do Frei Luiz de Souza, deu logar á dissolução da familia do desgraçado dr. Braz?

E' o que veremos noutro artigo que a paciencia dos leitores, por certo, desculpará ao inveterado bairrismo que me fez pensar no assunto e em que me confesso sempre, e apezar de tudo, contumaz, relapso e impenitente.

Alberto Souto.

A debandada

Pois é verdade. O orgão do partido democratico no distrito de Aveiro tem todos os seus redactores em ablativo de viagem, *com o pé no estribo!*

Até o Faustino! E porquê? Di-lo claramente um dos que se afastam: *é tempo de tratarmos da nossa vida.*

Ora nestas palavras se resume tudo. Vão tratar da vida os *dedicados*, os *fervorosos*, os *desinteressados* republicanos do orgão que em seis mezes de jornal concretisam uma existencia de sacrificios!

Era de prevêr. Ou nós não conhecessemos já o desinteresse da maior parte dos republicanos de hoje...

A carestia da vida

As donas de casa—que o sabem ser—andam aterradas e com justificada razão. Daqui a pouco não ha dinheiro que chegue para o governo, vendo-se todos aqueles que não recebem subvenções na contingencia de darem á estica.

Vai ser um Brazil para os cangalheiros...

Imprensa

«O Democrata»

Principiou a publicar-se em Coimbra um novo semanario do Partido Republicano Português, que tem o titulo da epigrafe e ao qual cumprimentâmos, desejando-lhe longa existencia.

«Correio de Azemeis»

Na vila de Oliveira de Azemeis tambem saiu o *Correio de Azemeis*, tendo desaparecido, por esse facto, *O Radical* e *O Despertar*, este ultimo do Pinheiro da Bemposta, do mesmo concelho.

Não traz qualquer indicação da politica que segue, mas pelo artigo de fundo conclue-se que vem defender o partido democratico.

Academicos

Vão-se chegando para recomeçarem os seus estudos nos diferentes estabelecimentos de ensino que Aveiro possue.

E já que falâmos neles sejanos licito esperar da sua mocidade e da sua alegria algo que nos faça reaviver um pouco o passado saudoso, não imprimindo á capa e batina aquela gravidade propria dos ministros de Estado quando, de casaca, assistem ás recepções da embaixada..

Um sudario

O ministro dos negocios estrangeiros tem dado tantos motivos de *bons negocios* que já ha quem lhe chame o *ministerio dos escandalos*—diz o correspondente de Lisboa para um jornal do Porto. E acrescenta:

Assinada por *Um velho funcionario na disponibilidade*, publíca um colega uma carta, que é um sudario, em que os tais *negocios* aparecem reveladores, eloquentes. Dess carta passâmos a transcrever os periodos seguintes sobre escandalos:

E' a nomeação de consul geral em Havana, de um antigo empregado de comercio, com o ordenado mensal de 80 libras em ouro, despezas de instalação, viagens, etc.

Idem do snr. Israel Abraham Anahory como consul em Cette, (conhece com certeza, senhor redactor, a importancia comercial de Cette?), com o mesmo vencimento e abono de identicas despezas, etc.

E' o ex-ministro sr. Veiga Simões, que acaba de receber a bagatela de 60 contos, como despezas de instalação, ao cambio actual, do cargo de consul no Pará para que foi nomeado em 1917, e onde, circunstancia engraçada, nunca chegou a ir.

E' o encarregado de negocios sr. Eugenio dos Santos Tavares, que já recebeu cêrca de 50 contos, para partir para Montevideu ha cêrca de um ano, e não foi, nem vai!

E' o funcionario snr. Americo da Costa Leme, nomeado para gerir interinamente o consulado em Bombaim, caso virgem mesmo nos anais dos escandalos, para o que recebeu já a importancia das passagens para ele e quatro pessoas de familia (quem sabe a continha calada que isto não soma) ha cêrca de seis mezes, e que tambem não foi ainda (avalia-se por aqui bem a urgencia de tal determinação).

E' o adido comercial sr. Felix Horta, com o ordenado mensal de 115 libras em ouro, é claro (vencimento maior que o de um ministro!) em Lisboa.

E' o adido comercial no Rio de Janeiro, Carvalho Neves, com 500 escudos mensais, em ouro!

São ainda as nomeações ultimamente feitas pelo ministro sr. Barbosa de Magalhães, de um sargento de nome Soares, para adido diplomatico em Madrid, mas prestando serviço na secretaria. De um menor de 17 anos, Melo Barreto, para identico cargo, e—oh! caso virgem, e mais que virgem!—de uma originalidade absoluta: a nomeação de um reprovado no ultimo concurso para funcionarios do ministerio, para 3.º oficial de uma das Direcções, havendo ainda cêrca de tres classificados desse concurso para nomear!

Para o não importunar mais, senhor redactor, fico por aqui hoje, mas creia que o ministerio dos Estrangeiros é actualmente um campo de operações, muito tentador para quem quizer enriquecer depressa.

Continua, então, o pais a saque, snr. Antonio Maria da Silva?

O' da guarda! O' da guarda!

Notas mundanas

No ultimo domingo realisou-se o enlace matrimonial da snr.ª D. Maria Ernestina Cardote com o snr. Carlos da Silva Barbosa Mesquita, empregado superior da filial da Caixa Geral dos Depositos nesta cidade.

O acto civil, que teve logar na residencia da avó da noiva, foi testemunhado, por parte desta, sua tia a sr.ª D. Maria da Conceição Cardote Galeão e o snr. Humberto Beça, professor do Instituto Comercial do Porto, e do noivo a sr.ª D. Maria José de Brito Beça e Alfredo Cesar de Brito.

A noiva, que é uma gentil e formosa senhora, trajava uma elegante toilette *em seda branca, vendo-se na sua* corbeille *varias prendas de gosto e de valor.*

Ao simpatico par, em quem abundam nobres dotes de coração e de espirito,presos á mesma elevação de sentimentos e de amor, intimamente desejâmos um longo porvir bafejado por toda a sorte de venturas que sobejamente merece.

— Com sua esposa e filhos retirou na quinta-feira para a sua casa da capital, depois de ter passado, na Costa Nova, a estação calmosa, o nosso querido amigo e conterraneo, Francisco Vieira da Costa.

— Tambem da mesma praia seguiram, com suas familias,para Fafe e Espozende, os snrs. João de Oliveira Frade e Antonio Victor.

— De Armação de Pera voltou para Silves, o muito digno escrivão da comarca, snr. José Guerra.

— Com sua esposa, foi passar um mez ao Japão, de que nos conta maravilhas, o ilustre aveirense e nosso prezado amigo, dr. Antonio do Nascimento Leitão, um dos medicos de maior fama na provincia de Macau.

= Teve logar em Oliveira de Azemeis o consorcio da snr.ª D. Maria do Carmo Corrêa Barbosa, com o snr. Antonio Marques de Pinho Seabra, de S. Tiago de Riba Ul.

Desejâmos aos noivos as maiores venturas.

= Agravou-se, infelizmente, o estado da filhinha do snr. dr. José Vieira Gamelas, que teve de ser submetida a uma operação pelo abalisado oftalmista, dr. Antonio Brêda.

ETERNA MENTIRA

Segundo uma nota oficiosa do conselho de ministros reunido quarta-feira, tratou-se nele da discussão e aprovação de providencias a decretar urgentemente para evitar o injustificado aumento do custo da vida, que nos ultimos mezes tem subido duma maneira extraordinaria, e a criminosa especulação cambial que se está fazendo, punindo rigorosamente os seus autores.

Póde ser que sim, mas quer-nos parecer que a respeito de punições só se a justiça do povo se manifestar.

De contrario, nem a pele lhe fica...

De passagem por Aveiro

Do jornal *A Serra*:

Ha anos que ali não ia. Conhecía a cidade e reputava-a uma das mais lindas e melhores da provincia. A impressão agora colhida, sobreleva tudo quanto eu possa confiar ao jornal. Aveiro, terra de arredores lindos e encantadores, cidade de luz e de alegria, tem feito admiraveis progressos.

A Avenida, ultimàmente rasgada, que, saindo da estação do caminho de ferro, vai até ao coração da cidade, onde se ramifica em diversas direcções, basta, por si só para atestar, de uma maneira inconfundivel, o acerto, o bom gosto, o carinho, o amor, que preside aos actos da Camara Municipal.

Derruindo predios, cortando aqui, alargando alêm, ela soube dotar a cidade com melhoramentos de tal natureza, que o viandante fica, como que extatico, perante essa maravilha, esse prodigio.

Eu, com franqueza, não sei que mais admirar: se a Ria, onde os barquinhos ligeiros se baloiçam constantemente, as salinas, que me lembram o lençol de uma alvura inexcedivel, que a nossa Serra ostenta garbosamente na quadra invernosa, os estabelecimentos de ensino, cheios de luz e de conforto, o hospital—que eu reputo modelar—as casas comerciais que, sem lisonja, rivalisam com as melhores de Lisboa, ou o tumulo gracioso e rendilhado, onde repousam, ha seculos, os restos mortaes de Santa Joana!

Observada de qualquor ponto, a cidade de Aveiro é simplesmente encantadora; mas se a contemplarmos do caminho de ferro, o panorama que se apresenta á nossa vista, empolga, arrebata, fascina e deslumbra!

Ditosas terras que taes dirigentes possuem!

Verdade seja que o seu esforço tenaz e persistente, encontra, frequentemente, valiosos auxiliares na iniciativa particular.

A estetica, rigorosamente observada, o asseio, irrepreensivelmente mantido, as facilidades nas expropriações e tantos outros factores, que desnecessario se torna ínumerar, mas que poderosamente contribuem para o embelezamento da cidade, encontra-os, facilmente, a Camara Municipal na população que administra.

Basta citar a talho do sr. Alfredo Ferreira Esteves, para se ajuizar do auxilio que os particulares oferecem a quem tanto a peito tomou o engrandecimento da cidade. Ah! mas eu não quero falar d'essa obra grandiosa, interiormente revestida de marmore, para não ter que estabelecer confronto com os pardieiros da minha terra. Quem me dera que os ilustres édis da Covilhã passassem por Aveiro e ali aprendessem, com os seus ilustres colegas, as normas e regras necessárias ao desenvolvimento desta terra, que, sendo tão linda, caminha na vanguarda do retrocesso.

R.

Registamos, como nos compete, as palavras de justiça com que é tratada a colossal obra da nossa Camara Municipal, que realmente merece os elogios de todos os espiritos esclarecidos pela maneira como tem presidido aos destinos do concelho.

°°°O°°°

NECROLOGIA

Faleceu na manhã de quinta-feira o snr. Firmino de Vilhena, chefe de secretaria da câmara e director do *Campeão das Provincias*.

O Democrata vende-se no kiosque Raposo, Praça Marquêz de Pombal—Aveiro.

Ao sr. ministro da Instrução

Com a aparição das nomeações dos professores para as escolas moveis, ultimamente feitas, mais uma vez nova desilusão invadiu o ospirito de quantos pelo progresso e educação do povo deste logar se interessam e pelo qual trabalham, ainda que, desgraçadamente, sem resultado, como neste ponto agora foi confirmado.

A população escolar deste logar, chega e sobra para a frequencia duma escola, cuja creação é uma das mais justificadas aspirações de todos os seus habitantes.

Já em tempos uma numerosa comissão foi entender-se sobre este assunto com o Ex.^{mo} Snr. Inspector Escolar, que por sua vez prometeu todo o seu valimento no sentido de ser satisfeita tamanha aspiração.

Até hoje, porêm, nada se tem conseguido apezar do requerimento apresentado por uma diplomada, natural desta freguezia, para que fôsse nomeada professora de uma Escola Movel, que aqui deveria existir, acrescendo ainda que as creanças teem de frequentar as escolas de Requeixo e Mamodeiro, com a agravante de as obrigarem a percorrer largas e perigosas distancias do que resulta a maior parte das vezes não comparecerem nas aulas.

Alêm disso todos os cidadãos aqui residentes, num abaixo assinado, oportunamente remetido e por os mesmos subscrito, nele declaravam tomar a responsabilidade e o encargo de fornecer o material preciso para o funcionamento da pretendida Escola, o que muito facilitava a efectivação de esse melhoramento.

Apezar de todos estes oferecimentos, da indescritivel justiça que nos assiste, da reconhecida necessidade que se torna imperiosa para os filhos de todos os habitantes desta terra, dos enormes sacrificios dos poucos que atravez de todas as dificuldades e perigos ainda vão ás escolas limitrofes, percorrendo gandaras perigosas, etc.; apezar de todas estas razões apontadas, vemos que não é possivel conseguir-se o melhoramento para o povo deste logar, que, como se demonstra, quasi todo se empenha para que seja atendido na sua petição tão cheia de justiça.

Em nome, pois, dos mais altos interesses deste povo—como seja a educação de seus filhos—vimos pedir a sua ex.ª o snr. Ministro e ao sr. Inspector Escolar deste circulo, sempre tão pronto a atender e remediar as pretensões justas que lhes solicitam, que, acedendo ás nossas suplicas e á indiscutivel justiça da nossa causa, seja mandada crear e funcionar uma Escola Movel nesta terra á maneira doutras tantas creadas em determinados logares menos populosos que o nosso.

Carregal—Eixo, 28-IX-922.

F.

Os aviadores

São por estes dias esperados em Lisboa os heroes do ar que fizeram a travessia do Atlantico, distinguindo-se e assombrando o mundo inteiro com o seu glorioso feito.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral veem a bordo do *Porto*, que partiu do Rio de Janeiro logo depois da saída do sr. Presidente da Republica, devendo ter uma recepção condigna a menos que se suponha banal a arriscada viagem que tanto enalteceu o nome da nossa Patria.

A explosão em Viana

«O Democrata« continua a receber donativos para a subscrição aberta a favor dos sobreviventes em precarias circunstancias

Transporte ...	1.057$50
Antonio N. Queiroz..	5$00
Soma	1:062$50

Data triste

Passou no dia 5 mais um ano sobre a morte do nosso inolvidavel amigo, João José Nunes da Silva, que foi um fervoroso republicano e dos melhores cooperadores de *O Democrata*, principalmente quando este jornal sofreu as acintosas perseguições de determinados pandilhas.

Sobre a sua campa espargimos as flôres duma saudade infinda como reconhecimento eterno pela sua admiravel dedicação.

O 5 DE OUTUBRO

Para comemorar esta data, ouviram-se durante o dia continuos repiques no carrilhão dos Paços do Concelho, que tambem arvorou a bandeira nacional assim como os outros edificios publicos.

No quartel da Guarda Republicana fizeram-se demonstrações festivas, resumindo-se as restantes no estralejar de alguns foguetes e morteiros.

A crise da imprensa

De Berlim, capital da Alemanha, dizem que no principio deste mez deixaram de publicar-se algumas dezenas de jornaes, anunciando-se que muitos outros terão, em breve, a sua suspensão. Nas provincias o desaparecimento de periodicos é, egualmente, consideravel e aumenta dia a dia.

Actualmente o papel custa 400 vezes mais do que antes da guerra e o preço dos materiais subiu 600 por cento.

O *Cux-havener Tegeblatt*, que conta 90 anos de existencia, suspendeu tambem a sua publicação devido á carestia do papel.

Durante o mez de julho, seguudo o *Exchange Telegraph*, deixaram de publicar-se na Alemanha 144 jornais.

O *Tagliche Rundochan* encontrou-se aqui ha tempos numa situação muito critica. Foi Hugo Stinnes, o grande industrial, quem ajudou a levantar tão antigo e acreditado jornal.

Vejam os nossos leitores.

Entre nós a imprensa continua tambem a lutar com as maiores dificuldades, pelo que, além doutros, já desapareceu o quotidiano lisbonense *A Victoria*, passando a vender-se a 20 centavos *O Diario de Lisboa*.

E a conclusão que tirâmos da leitura de todos é que se não adotarem a resolução do ultimo, a sua vida, como a vida de *O Democrata*, que ainda cobra 2$50 pela assinatura anual, corre sério risco.

DESMENTIDO

Não é verdade que na ria da Costa Nova corressem perigo de afogar-se duas filhas do nosso amigo Francisco Vieira da Costa, o que nos apressâmos a levar ao conhecimento do sr. capitão do porto com o fim de lhe evitar massadas e perda de tempo.

O que a tal respeito se fez propalar não passa dum *conto do vigario* dos mais autenticos, creia o sr. Silverio da Rocha e Cunha.

Agradecimento

A familia Barbosa Mesquita vem por este meio apresentar a expressão indelevel do seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanha-la no transe doloroso por que passou a quando da morte do seu inolvidavel chefe, embora a muitas delas individualmente já o tenha feito.

Ao distinto clinico, o ex.^{mo} sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, manifesta muito especialmente, a sua publica e eterna gratidão pela inexcedivel solicitude e persistente dedicação com que socorreu e tratou durante a sua dolorosa enfermidade o saudoso extinto.

Aveiro, 4 de Outubro de 1922.

Correspondencias

Costa do Valado, 5.

Em Quintans apareceu afogada num poço uma mulher de nome Maria Bicha, que não era vista ha dias, atribuindo-se a sua morte a suicidio.

— Deu á luz duas creanças do sexo feminino a esposa do sr. Albino Paralta Estrela.

— A Senhora da Guia teve no domingo festa rija na Granja, indo daqui bastante gente ao arraial da vespera com musica, fogo e entremez.

— Vimos cá o sr. Manuel Ramos, digno professor em Verdemilho,

— Regressou de S. Pedro do Sul com sua familia o tenente sr. Leonardo Campos.

— Fez anos o sr. David da Silva Matos, acreditado negociante.

Os nossos parabens.

— As vindimas estão terminadas, achando-se os lavradores satisfeitos com a abundancia de vinho.—C.

Verdemilho, 5.

Após dois mezes de veligiatura pelas principais cidades da Europa, chegou de perfeita saude á sua terra natal o nosso excelente amigo e estimado conterraneo, sr. Antonio Madail.

E' com verdadeira satisfação que damos esta noticia visto pertercermos ao numero dos que apreciam intimamente as preciosas qualidades do recem-vindo, que durante muitos anos negociou no Congo Belga, adquirindo, pelo seu trabalho honesto e persistente, os meios de fortuna que possue.

A Antonio Madail um afectuoso abraço com o desejo de que por cá se demore para satisfação não só de sua familia, mas tambem dos numerosos amigos que aqui conta.

— De regresso da California acha-se egualmente na sua casa deste logar o sr. Manuel João da Rosa, a quem abraçâmos.

— Estão por completo terminados os trabalhos no campo, preparando-se agora algumas familias para irem descançar um pouco na Costa Nova, praia muito nossa predilecta.—C.

Oliveira de Azemeis, 5.

Encontram-se neste momento reunidos os partidos politicos deste concelho para deliberar a melhor forma de comemorar o Cinco de Outubro. Reina a maior fraternidade.

Consta que logo á noite ha sessão soléne, usando da palavra, embebendo-se com saudade e amor no passado, os srs. drs. Albino Soares, Anibal Beleza e Amador, ornamentos do nosso fôro e chefes dos partidos existentes neste *Assis de Mel*. Todos os amigos da ordem andam numa roda viva, não se poupando a trabalhos e sacrificios e empenhando-se por que seja de explendor esta festa que deve encher de jubilo todos os corações portuguêses.

A maxima solenidade dará á sala, que se acha lindamente ornamentada pelo sr. Castro Leão, um tom de magestoso e fino gosto. Os trages serão a rigor, trabalhando-se afanosamente no grande atelier do Largo da Republica nas casacas da *élite*.

Promete ser de sensação, disputando-se com ardor entre esta os logares, aonde, segundo se afirma em segredo, será reeditada por um ilustre advogado a primorosa oração que, por causa do mau tempo, não se fez ouvir na festa de regosíjo pela victoria dos nossos aviadores.

Mais dizem que haverá iluminação na Praça pelo sístema Nunes, sempre de feerico efeito, aonde tambem haverá, depois da meia-noite, danças e descantes populares pelo grupo Clubense, sob a direcção e regencia dos afamados ensaiadores Anibal e Horacio.

Aos oradores e dançantes será oferecida uma taça de champagne e dôces pela importante empreza Sebastião Marques & Alfredo.

Espera-se grande concorrencia de forasteiros que devem chegar á noite no comboio que a Companhia do Vale do Vouga, sempre gentil e amavel, poz á disposição do povo que se diverte.

M. de P.